

# **CLIPPING IMPRESSO**

**30/06/2022**



# INDICE

---

|                         |       |
|-------------------------|-------|
| 1. CORREIO BRAZILIENSE  |       |
| 1.1. INSTITUCIONAL..... | 1 - 2 |
| 2. JORNAL O PROGRESSO   |       |
| 2.1. PRESIDÊNCIA.....   | 3 - 4 |

## VIOLÊNCIA

# Nem Justiça intimidada

Pesquisa mostra que pelo menos 40% das mulheres que fazem parte do Judiciário sofreram alguma agressão doméstica

» RAPHAEL PATI\*

**E**studo realizado por pesquisadoras da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP) e da Escola de Direito de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostra que, no Poder Judiciário, 40% das servidoras e juízas sofreram algum tipo de violência doméstica. O tipo mais frequente de agressão sofrido por elas é a psicológica — 92% responderam ter sofrido constrangimentos e ataques verbais dos parceiros.

Além disso, quase metade das participantes — em torno de 47% — já passaram por situações de violência moral, que representa serem caluniadas, difamadas ou injuriadas. Em seguida aparece que essas mulheres sofreram violência patrimonial (32%), física ou ameaça (31%) e sexual (16%).

Os casos que envolvem violência praticada pelo companheiro são os mais frequentes, citados por 83% das servidoras e magistradas. Depois aparecem as agressões cometidas por pais (14%), irmãos (7%), tios/sobrinhos (6%) e filhos (1%).

“Esses dados reforçam o entendimento de que as respostas do sistema de justiça não têm dado conta de enfrentar a violência doméstica e familiar, inclusive no caso de mulheres que ocupam uma posição na elite da sociedade. O indicativo de que as duas categorias têm receios ou vergonha de pré-julgamentos feitos por colegas de trabalho sinaliza para a persistência da justiça como um ambiente ainda hostil às mulheres e perpetrador de violências de gênero”, observa a pesquisa.

Das servidoras ou juízas que responderam terem passado por tais traumas, 81% revelam que o incidente ocorreu há mais de um ano, enquanto 13% afirmam que sofreram essa agressão nos últimos 12 meses.

## Não ao silêncio

A pesquisa expôs, ainda, que a maioria das servidoras e juízas não ficam em silêncio depois dos maus tratos. De acordo com o estudo, 85% delas conversam com outra pessoa sobre a situação — os parentes (78%) e amigos (71%) são

as pessoas com quem essas vítimas têm mais confiança para desabafar.

Para Luciana Ramos, professora de direito da FGV e uma das coordenadoras do estudo, o dado reflete que, por ser um público com mais condições financeiras, as servidoras e juízas buscam muito mais o auxílio terapêutico do que mulheres de outros ramos profissionais.

“Isso, juntamente com a busca por familiares e amigos, mostra que, ainda assim, as mulheres acabam optando por mecanismos de ajuda ou canais que ainda ficam em uma esfera privada. Elas têm muito receio de expor isso e levar a situação para outros canais, como, por exemplo, uma delegacia”, observa.

Na visão da coordenadora da pesquisa, a falta de apoio e o atendimento precário no próprio Judiciário ainda são um entrave para as integrantes resolverem problemas dentro do ambiente em que trabalham. “Uma das conclusões a que a gente chega é que o sistema de Justiça não tem dado conta de enfrentar esse problema da violência doméstica”, aponta Luciana.

**\*Estagiário sob a supervisão de Fabio Grecchi**

**92%**

**das integrantes do  
Judiciário agredidas  
dentro da própria casa  
foram aterrorizadas  
psicologicamente**

Zach Guinta/Unsplash



**Levantamento mostrou que as integrantes do Judiciário não  
são acolhidas dentro do próprio poder**

# Bastidores

Coriolano Filho

DRT 1069-MA

editoria@oprogressonet.com

## Título

Em solenidade realizada na tarde de ontem, o governador interino Paulo Velten recebeu o Título de Cidadão Imperatrizense. O Projeto de Decreto Legislativo outorgando o título é de autoria dos vereadores Alberto Souza, presidente da Casa, e João Francisco Silva.

## Em Açailândia, Governo inaugura etapa de obras de Hospital Regional, Escola Digna e IML

Fotos: Handson Chagas



### Governo realiza entrega e anúncio de obras em Açailândia

Nesta quarta-feira (29), cumprindo agenda no município de Açailândia, o governador interino Paulo Velten inaugurou a primeira etapa da obra do Hospital Regional de Açailândia, que conta com 60 leitos adultos de enfermagem, dez de UTI, além de centro cirúrgico.

Na oportunidade, Velten também entregou a reforma do Centro de Ensino Mary Dalva Castro Rocha e a requalificação do Instituto Médico Legal (IML), anunciou requalificação de escola militar e assinou termo de cessão de imóvel da prefeitura de Açailândia para a construção da UPA. “São políticas públicas importantes, fundamentais e emergenciais que estão sendo implementadas

aqui”, afirmou o governador em exercício.

Na ocasião, o secretário-chefe da Casa Civil, Sebastião Madeira, ressaltou que além de Açailândia, o governo está promovendo benfeitorias em todas as outras cidades. “Nós temos viajado o Maranhão todo, e nos 217 municípios tem obras do Governo do Estado. Nunca na história do Maranhão houve tanta obra como agora”, ressaltou Madeira.

O secretário de Estado da Saúde, Tiago Fernandes, frisou a importância de garantir a autonomia da prestação de serviços de saúde no Oeste Maranhense. “Hoje, o Hospital Regional de Açailândia será fundamental para a autonomia da prestação de ser-

viços públicos de saúde na Região Oeste do Maranhão. Desta forma, a gente tem aumentado a rede de saúde pública de Açailândia, assim como anunciamos, também, a construção da Unidade de Pronto Atendimento”, frisou o secretário.

O prefeito de Açailândia, Aluísio Sousa, comemorou as benfeitorias recebidas graças à parceria fortalecida entre o Governo do Estado e a Prefeitura Municipal, a exemplo das obras do Hospital Regional. “Eu não tenho nem palavras para agradecer esta parceria entre Prefeitura e Governo do Estado, porque só se sabe a valia de um hospital quando se precisa dele”, comemorou o prefeito. **(SECOM)**